

## SEÇÃO VI

# Atividade econômica: desempenho do PIB

## Sumário

**Leonardo Mello de Carvalho**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa da  
Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,6% no terceiro trimestre de 2019, na comparação com o trimestre anterior, livre de efeitos sazonais, e 1,2% na comparação interanual, de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acima da previsão da Visão Geral da Carta da Conjuntura divulgada em setembro.<sup>1</sup> O bom desempenho da atividade econômica ocorreu de maneira bastante disseminada, seja entre os componentes da demanda, seja entre os componentes da oferta. O crescimento do terceiro trimestre aumentou o *carry-over* para 2019, que passou de 0,6% para 1%. Isso significa que, caso permanecesse estagnado no quarto trimestre, o PIB fecharia o ano com alta de 1%.

Ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias acelerou seu ritmo de crescimento em relação ao segundo trimestre, com alta de 0,8% na margem. O resultado reflete, em parte, a melhora observada no mercado de trabalho, que, embora siga ocorrendo num ritmo lento, tem propiciado uma elevação nos indicadores de confiança das famílias e aumentado a capacidade de consumo. Além disso, num ambiente econômico marcado por taxas de juros historicamente baixas, o consumo das famílias tem sido influenciado positivamente pela melhora nas condições de crédito. O resultado do terceiro trimestre deixa um *carry-over* de 1,7% para o restante do ano.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) voltou a ser um dos destaques positivos entre os componentes de demanda no terceiro trimestre. Após registrar alta de 3% no trimestre anterior, os investimentos avançaram 2% na margem. O resultado, que já havia sido antecipado pelo Indicador Ipea Mensal de FBCF, ocorreu de forma disseminada entre os segmentos, reforçando os indícios de retomada do crescimento da construção civil. A demanda por máquinas e equipamentos também voltou a contribuir positivamente para a alta dos investimentos.

Em relação aos setores produtivos, o PIB industrial avançou 0,8% na comparação com o período imediatamente anterior, resultado que sucedeu alta de 0,7% na margem. Entre os destaques positivos, as indústrias extrativas registraram alta de 12%, com a contribuição positiva da extração de petróleo. O resultado devolve

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/09/26/visao-geral-da-conjuntura-5/>>.

boa parte da queda acumulada nos períodos anteriores, após o desastre ocorrido na barragem de Brumadinho. Já a construção civil cresceu 1,3%, sendo essa a segunda alta consecutiva na comparação dessazonalizada. A principal contribuição negativa, em contrapartida, veio novamente da indústria de transformação. Sofrendo os efeitos da queda nas exportações de manufaturados para a Argentina, o segmento registrou um recuo de 1% ante o segundo trimestre do ano. Com o resultado positivo do PIB industrial no terceiro trimestre, o *carry-over* para 2019 passou de -0,2% para 0,4%.

O setor de serviços, por sua vez, também acelerou em relação ao desempenho do trimestre anterior, com alta de 0,4% na margem. Essa foi a décima primeira variação positiva consecutiva nessa base de comparação, deixando um *carry-over* de 1,1% para o ano. O bom resultado foi disseminado entre os segmentos, com destaque positivo para os serviços ligados ao comércio e às atividades financeiras, que avançaram 1,1% e 1,2% na margem, respectivamente. Por fim, a agropecuária registrou alta de 1,3% no terceiro trimestre do ano, mais do que compensando a queda de 0,5% no período anterior. O bom desempenho deveu-se, especialmente, ao aumento nas safras de safra de milho (23,2%) e algodão herbáceo (39,7%).

Na comparação interanual, o PIB também acelerou no terceiro trimestre de 2019, passando de 1,1% para 1,2%. A absorção interna (demanda interna final mais variação de estoques) voltou a registrar desempenho superior ao PIB, com alta de 2,4% em relação ao mesmo trimestre de 2018. O destaque foi novamente a FBCF, com avanço de 2,9%. A variação de estoques também contribuiu positivamente, adicionando 0,9 ponto percentual (p.p.) da taxa trimestral do PIB. Em contrapartida, o resultado do PIB no terceiro trimestre voltou a ser influenciado negativamente pelas exportações líquidas. Entre os setores produtivos, o crescimento foi generalizado pelo segundo trimestre consecutivo. O destaque foi a agropecuária, com alta de 2,1% na comparação interanual. No que diz respeito ao PIB industrial e ao PIB de serviços, ambos registraram alta de 1% sobre o terceiro trimestre de 2018.

Em síntese, o resultado do PIB no terceiro trimestre reforça a percepção de que a retomada da economia começa a ganhar força. Deixando para trás os efeitos causados por alguns eventos negativos, como o desastre de Brumadinho, a aceleração verificada nos indicadores de atividade tem sido caracterizada por um aumento no grau de difusão. Por trás dessa melhora no ambiente econômico, podemos citar alguns fatores, como a aprovação da reforma da previdência e a recuperação verificada no mercado de crédito. A principal interrogação continua associada às perspectivas para a indústria de transformação. Se, por um lado, a recuperação da demanda interna pode servir como importante estímulo, por outro, o cenário externo ainda se mostra incerto.

TABELA 1

**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**  
(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T18	1T19	2T19	3T19	4T18	1T19	2T19	3T19	no ano	em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,1	0,0	0,5	0,6	1,2	0,6	1,1	1,2	0,7	1,0
Impostos sobre produtos	-1,0	0,8	0,8	0,4	0,7	0,3	1,9	1,8	0,9	1,1
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	0,1	0,0	0,4	0,6	1,3	0,7	1,0	1,1	0,7	1,0
<b>Agropecuária</b>	-0,4	1,8	-0,5	1,3	5,1	0,9	1,4	2,1	0,1	2,0
<b>Indústria</b>	-0,2	-0,4	0,7	0,8	-0,5	-1,0	0,3	1,0	-0,4	0,0
Extrativa	2,0	-6,1	-3,1	12,0	4,4	-3,0	-9,3	4,0	-6,3	-0,9
Indústria de transformação	-1,3	-0,1	1,8	-1,0	-1,4	-1,6	1,4	-0,5	0,0	-0,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	3,0	0,9	-1,1	-0,9	5,1	4,7	2,2	1,6	3,6	3,4
Construção	-0,3	0,0	2,4	1,3	-3,2	-1,7	2,4	4,4	-0,1	0,4
<b>Serviços</b>	0,1	0,3	0,2	0,4	1,1	1,2	1,2	1,0	1,2	1,1
Comércio	-0,3	0,7	0,7	1,1	0,6	0,5	2,0	2,4	1,3	1,4
Transporte, armazenagem e correio	-0,3	-0,5	-0,2	-0,1	1,8	0,5	0,4	-1,0	0,2	0,4
Informação e comunicação	1,8	0,5	0,7	1,1	2,3	4,0	3,3	4,2	3,4	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,3	0,5	-0,4	1,2	-1,0	0,8	-1,0	1,3	0,0	0,0
Atividades Imobiliárias	0,5	0,3	0,8	0,3	3,3	3,0	2,6	1,9	2,8	2,7
Outras atividades de serviços	0,4	0,3	0,0	0,1	2,3	1,3	1,5	0,9	1,5	1,5
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,0	0,4	-0,3	-0,6	-0,2	0,3	0,0	-0,6	0,2	-0,1

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**  
(Em %)

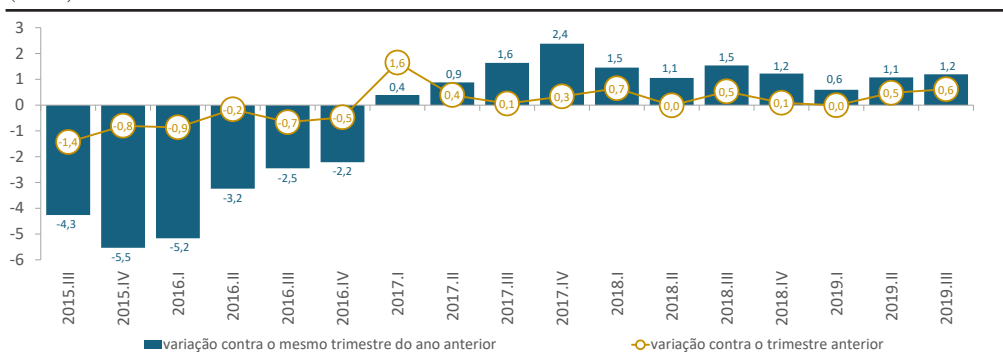
	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T18	1T19	2T19	3T19	4T18	1T19	2T19	3T19	no ano	em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,1	0,0	0,5	0,6	1,2	0,6	1,1	1,2	0,7	1,0
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	-1,0	0,4	1,6	1,3	0,4	0,6	1,4	2,4	1,5	1,2
Demanda interna final	-0,4	0,3	0,5	1,0	1,1	1,2	1,8	1,4	1,5	1,4
Consumo total	-0,1	0,5	0,2	0,5	0,9	1,2	1,2	1,1	1,2	1,1
Consumo das famílias	0,3	0,6	0,2	0,8	1,4	1,5	1,8	1,9	1,5	1,7
Consumo do governo	-1,2	0,6	-0,3	-0,4	-0,9	0,0	-0,7	-1,4	-0,3	-0,8
FBCF	-1,6	-0,8	3,0	2,0	2,8	1,1	5,4	2,9	3,1	3,0
Exportações de bens e serviços	1,9	-4,7	-2,0	-2,8	12,0	-1,6	1,3	-5,5	1,4	1,3
Importações de bens e serviços	-6,2	1,4	0,7	2,9	5,0	-2,3	4,9	2,2	1,0	2,4

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1

**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo pelo décimo primeiro trimestre consecutivo, adicionando 0,7 p.p. ao crescimento do PIB.
- Já a indústria adicionou 0,2 p.p. no resultado do terceiro trimestre, segunda contribuição positiva seguida.
- Enquanto a agropecuária exerceu contribuição de 0,1 p.p., os impostos sobre produtos voltaram a crescer a uma taxa maior que a do PIB (1,8%), com contribuição de 0,3 p.p. para o resultado trimestral.

TABELA 3

**PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>**

(Em p.p.)

	2017				2018				2019		
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
Impostos sobre produtos	0,2	0,1	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1	0,0	0,3	0,3
Agropecuária	1,2	1,0	0,5	0,2	-0,1	0,0	0,2	0,3	0,0	0,1	0,1
Indústria	-0,3	-0,5	-0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	-0,1	-0,2	0,1	0,2
Serviços	-0,7	0,3	0,9	1,3	1,1	0,7	0,9	0,9	0,7	0,7	0,7

Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Valores aproximados.

## Crescimento interanual: contribuições pela ótica da demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 1,4 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias, por sua vez, contribuiu com 1,2 p.p. no trimestre, sendo esta a décima contribuição positiva em sequência.
- Já os investimentos em capital fixo adicionaram 0,4 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 0,9 p.p. no terceiro trimestre, interrompendo três resultados negativos.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência negativa pelo segundo trimestre consecutivo, retirando 1,1 p.p. do PIB.

TABELA 4

**PIB ótica da demanda: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**  
(Em p.p.)

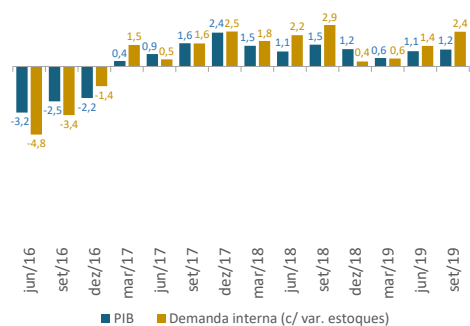
	2017				2018				2019		
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,6	0,5	1,6	2,5	1,8	2,1	2,9	0,3	0,5	1,6	2,3
Demanda interna final	-1,4	-0,3	1,7	2,9	2,7	1,7	2,4	1,1	1,2	1,9	1,4
Consumo total	-0,6	0,9	1,8	2,4	2,3	1,3	1,3	0,7	1,0	1,0	0,9
Consumo das famílias	-0,3	1,0	2,0	2,3	2,2	1,2	1,0	0,9	1,0	1,2	1,2
Consumo do governo	-0,3	-0,2	-0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	-0,2	0,0	-0,1	-0,3
FCBF	-0,8	-1,2	-0,1	0,6	0,3	0,4	1,1	0,4	0,2	0,8	0,4
Variação de estoques	3,0	0,8	-0,1	-0,5	-0,9	0,4	0,5	-0,8	-0,7	-0,3	0,9
Exportações líquidas de bens e serviços	-1,2	0,4	0,0	-0,1	-0,3	-1,1	-1,3	0,9	0,1	-0,5	-1,1

Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna**  
(Taxa trimestral, em %)

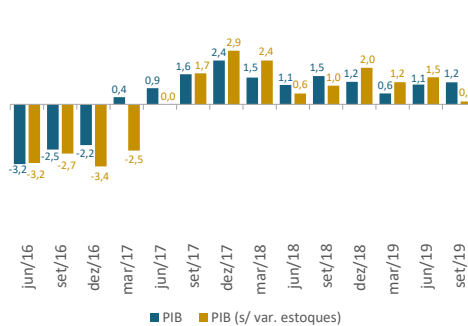


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques**  
(Taxa trimestral, em %)

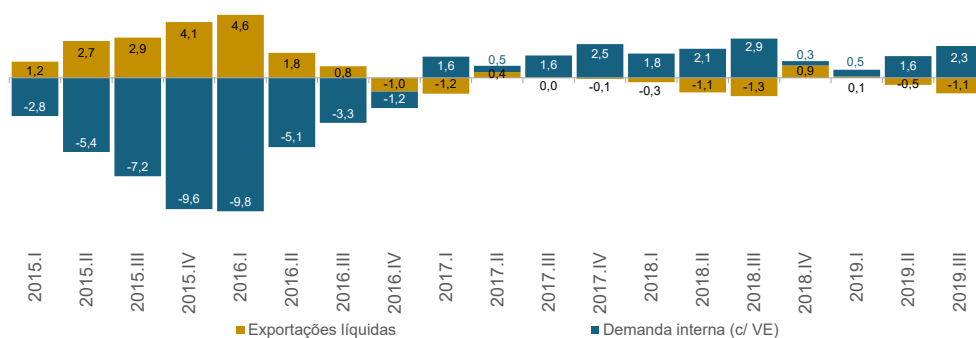


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

**Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas**  
(Em p.p.)



Fonte: IBGE.

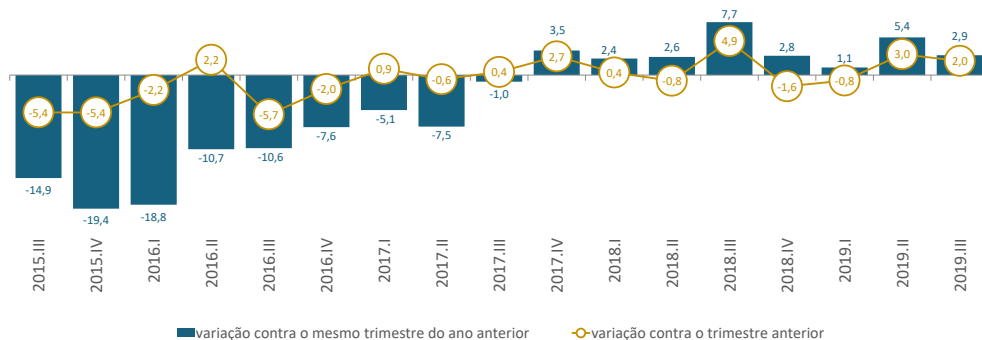
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## FBCF

- O crescimento de 2% na margem deixa um carry-over positivo de 3,5% para o resultado acumulado em 2019.
- Entre os componentes, o bom desempenho foi generalizado. O destaque positivo ficou por conta do segmento máquinas e equipamentos, com alta de 2,3% na margem.
- Construção civil, de acordo com a desagregação presente no indicador Ipea de FBCF, registrou crescimento de 1,1% na margem.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos se manteve em 16,3%.
- Ainda nessa comparação, a FBCF avançou 2,9%, oitava variação positiva em sequência.

GRÁFICO 5

FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5

Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jul./19	Ago/19	Set./19	TRIM <sup>2</sup>	Jul./19	Ago/19	Set./19	TRIM	no ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	1,2	-0,3	1,4	2,0	0,4	1,1	7,4	2,9	3,1	3,0
<b>Máquinas e equipamentos</b>	1,7	-0,9	1,6	2,3	-4,5	-1,0	14,2	2,2	4,7	5,1
<b>Nacional</b>	5,9	-2,7	-18,2	-4,8	11,4	8,4	-15,3	1,2	2,6	1,6
<b>Importadas</b>	10,5	9,9	40,9	42,9	-24,7	-14,9	130,0	10,2	10,8	15,1
<b>Construção civil</b>	2,3	-1,1	1,2	1,1	3,0	1,0	3,7	2,5	1,1	0,0
<b>Outros</b>	2,1	0,6	-2,9	0,3	6,9	7,1	2,5	5,5	5,6	5,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)

Nota<sup>2</sup>: Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

## **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto



## **Grupo de Conjuntura**

### **Equipe Técnica:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

### **Equipe de Assistentes:**

Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Helena Nobre de Oliveira  
Janine Pessanha de Carvalho  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Pedro Mendes Garcia

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.